



A BACIA DO ALGARVE: ESTRATIGRAFIA, PALEOGEOGRAFIA E TECTÓNICA

P. Terrinha^(1,2), R. Rocha⁽³⁾, J. Rey⁽¹²⁾, M. Cachão^(4,5), D. Moura^(6,7), C. Roque⁽¹⁾, L. Martins^(4,5), V. Valadares⁽¹⁾, J. Cabral^(4,2), M. R. Azevedo⁽⁸⁾, L. Barbero⁽⁹⁾, E. Clavijo⁽¹⁰⁾, R. P. Dias⁽¹⁰⁾, J. Gafeira^(1,16), H. Matias⁽¹¹⁾, L. Matias⁽¹⁷⁾, J. Madeira^(4,2), C. Marques da Silva^(4,5), J. Munhá^(4,5), L. Rebelo⁽¹⁾, C. Ribeiro⁽¹³⁾, J. Vicente⁽¹⁴⁾, N. Youbi⁽¹⁵⁾

⁽¹⁾ INETI-Dep. de Geologia Marinha

⁽²⁾ LATTEX, IDL

⁽³⁾ Dep. de Ciências da Terra Universidade Nova de Lisboa, CIGA-UNL

⁽⁴⁾ Dep. de Geologia da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa

⁽⁵⁾ Centro de Geologia da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa

⁽⁶⁾ Faculdade de Ciências do Mar e Ambiente, Universidade do Algarve

⁽⁷⁾ Centro de Investigação Marinha e Ambiental da Universidade do Algarve

⁽⁸⁾ Departamento de Geociências da Universidade de Aveiro

⁽⁹⁾ Facultad de Ciencias del Mar y Ambientales, Univ. Cádiz

⁽¹⁰⁾ INETI-Dep. de Geologia

⁽¹¹⁾ Centro de Geofísica da Universidade de Lisboa, REPSOL-YPF, Madrid, Espanha

⁽¹²⁾ Univ. Paul Sabatier, Toulouse

⁽¹³⁾ Departamento de Geociências da Universidade de Évora, CGE

⁽¹⁴⁾ Museu Nacional de História Natural (Mineralogia e Geologia)

⁽¹⁵⁾ Departement de Géologie, Cadi Ayyad University

⁽¹⁶⁾ British Geological Survey

⁽¹⁷⁾ Centro Geofísico da Universidade de Lisboa, IDL

pedro.terrinha@ineti.pt; rbr@fct.unl.pt; mcachao@fc.ul.pt; dmoura@ualg.pt; cristina.roque@ineti.pt; lmartins@fc.ul.pt; vasco.valadares@ineti.pt; jcabral@fc.ul.pt; mrosario@geo.ua.pt; luis.barbero@uca.es; emilio.clavijo@ineti.pt; ruben.dias@ineti.pt; joanadaluz@hotmail.com; hmatias@repsolypf.com; lmmatias@fc.ul.pt; jmadeira@fc.ul.pt; paleo.carlos@fc.ul.pt; jmunha@fc.ul.pt; luis.rebelo@ineti.pt; jacques.rey3@free.fr; cribeiro@uevora.pt; zepvicente@hotmail.com; youbi@ucam.ac.ma

1. INTRODUÇÃO

A “Bacia do Algarve” corresponde, segundo a literatura científica tradicional, aos terrenos mesocenozóicos que orlam o Sul de Portugal, desde o Cabo de São Vicente ao rio Guadiana (~140km), penetrando irregularmente para o interior entre 3 km a 25 km, sobre terrenos de idade carbónica da Zona Sul Portuguesa.

O hiato, de aproximadamente 70 milhões de anos, materializado pela discordância angular entre as rochas sedimentares de tipo flysch do Carbónico, metamorizadas e deformadas durante a orogenia varisca, e as rochas sedimentares continentais do Triásico inferior provável, separa dois ciclos de Wilson. Os sedimentos carbónicos metamorizados resultam do empilhamento orogénico de um possível prisma de acreção associado à orogenia varisca e ao fecho de um oceano paleozóico e formação da Pangeia, enquanto que os sedimentos continentais triásicos resultam do fim do colapso e do arrasamento do orógeno varisco e início do estiramento continental que viriam a culminar com a separação das placas litosféricas África, Eurásia e América.

Os sedimentos mais recentes do Mesozóico e os mais antigos bem datados do Cenozóico encontram-se separados por um outro hiato que ultrapassa ligeiramente os 70 milhões de anos na área emersa. Este hiato resulta duma alteração tectónica radical no contexto onde nessa época geológica se inseria a Bacia do Algarve. Esta mudança, que ocorreu no fim do Cenomaniano, resultou da rotação do vector de deslocamento da trajectória de África em relação à Eurásia, de aproximadamente NW-SE para SW-NE (segundo as coordenadas actuais, e.g. Dewey *et al*, 1989), poria termo ao regime distensivo e de bacia de tipo rifte na Bacia do Algarve, com o fim do regime transtensivo entre a região noroeste da placa África e sudoeste da placa Eurásia e início da colisão.

A Bacia do Algarve, situando-se no canto sudoeste da placa continental Eurásia foi, portanto, margem continental limítrofe de dois oceanos, o Atlântico e o Neo-Tétis (ou Tétis ocidental), tendo este último sido consumido pela zona de subducção e colisão do orógeno Alpino. Esta situação do tipo “pedra angular” confere algumas peculiaridades